

Negociações com os bancos em...

por Celso Pinto
de Washington

(Continuação da 1ª página)

ser fixados em taxas realistas de mercado, sugeriu um banqueiro.

Quanto à conversão da dívida em investimentos, houve uma extensa discussão. Milliet disse que o Brasil tem mantido contato com as autoridades argentinas para acompanhar como funcionará o leilão de direitos de conversão que foi criado. Nesse caso, a cada dólar de conversão deve corresponder um dólar adicional em novos investimentos. Alguns banqueiros observaram que este modelo argentino não deverá

funcionar a contento e sugeriram que o Brasil olhasse com mais atenção os modelos chileno e mexicano, bem mais liberais nas regras de conversão.

Alguns banqueiros reclamaram, depois do encontro, do tom que consideraram evasivo e algo irônico de Milliet. A exposição sobre o Plano Macroeconômico foi feita por Dall'Acqua e Moura da Silva.

A reunião do comitê com os brasileiros começou às 15 horas. Antes disso, às 13h30, três funcionários do BIRD, Armeane Choksi, Gobindram Nankani e David Bock, e um funcionário do FMI, Thomaz Reich-

man, fizeram uma exposição sobre a economia brasileira.

Reichman falou sobre as diretrizes gerais do Plano. Disse que a direção do ajuste era correta, mas que o Fundo gostaria que se fizesse um esforço mais forte para segurar o déficit público e para elevar as exportações nos próximos anos. Ele lembrou que o Plano fala em crescimento de 5% das exportações, mas em crescimento de 7% para a economia.

Os funcionários do BIRD disseram que o banco estaria disposto a ampliar seu esforço de avaliação macroeconômica brasileira,

deixando claro que poderiam, se fosse preciso, ampliar seu papel no Brasil. Mencionaram os vários projetos setoriais, envolvendo reformas importantes em várias áreas, que estão sendo discutidos com o Brasil. De forma geral, o tom foi positivo, ainda que em certa medida crítico.

O encontro, na verdade, pretendia ser apenas uma forma de apresentação da nova equipe econômica e seus planos, como disse, em Washington, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Ficou claro, ou pelo menos um pouco mais definido, o calendário de negociações e alguns passos estratégicos do governo brasileiro.

Muito do avanço possível está nas mãos dos contatos com as fontes oficiais de Bresser Pereira. Pelo que apurou este jornal, ontem à noite, em Washington, estava marcado um jantar na sede do FMI entre o ministro e algumas autoridades norte-americanas e de organismos internacionais. Hoje, ele falará com o secretário do Tesouro e o presidente do Federal Reserve (banco central).

Feito isso, na sexta-feira, em Nova York, o ministro marcou um café da manhã com os "chairmen" de cinco dos maiores bancos norte-americanos: Bank of America, Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Bankers Trust e Chemical Bank. Dois outros bancos foram convidados, o Citibank e o Morgan, mas seus "chairmen" não estão nesta semana em Nova York. Como a reunião ficou fixada apenas para os principais executivos, esses dois bancos acabaram ficando de fora do encontro.